

## DOSSIÊ – ENSAIO IMAGÉTICO

### TRANSCRIÇÕES AUTOPOÉTICAS: VARIAÇÕES ARTÍSTICAS DE UMA INVESTIGAÇÃO DOCENTE

### TRANSCRIPCIONES AUTOPOÉTICAS: VARIACIONES ARTÍSTICAS DE UNA INVESTIGACIÓN DOCENTE

Aline Daka<sup>1</sup>

**Resumo:** O trabalho apresenta uma composição experimental em vídeo-poema como parte de uma pesquisa de doutorado em Educação, e que pensa o processo investigativo docente pelos deslocamentos poéticos de si. Desse modo, a pesquisa compõe uma imagética em autoficção, com desvios nômades-corporais em transversalidades múltiplas. Nesse contexto, mostra-se uma investigação docente em transcrições autopoéticas, que se compõe de experimentações narrativas, tramas citacionais e variações multimodais das noções de corpo, de deslocamento e de fronteira; que se perfazem entre as modulações intensivas de um cotidiano institucionalizado de uma professora. É pela pesquisa poética que se compõe uma proposta de flutuação, de ilegibilidade, de diásporas e de acampamentos. De modos de se perder no outro para variar as percepções cosmológicas de si e tensionar as fronteiras que preexistem numa corporeidade contemporânea.

**Palavras-chave:** Docência artística; transcrição; autopoética; corporeidade; deslocamento.

**Resumen:** La obra presenta una composición experimental en videopoema como parte de una investigación de doctorado en Educación, y que considera el proceso de enseñanza investigativa por los desplazamientos poéticos de uno mismo. De esta manera, la investigación compone un imaginario en autoficción, con desviaciones nómadas-corporales en múltiples transversalidades. En este contexto, se muestra una investigación docente sobre transcripciones autopoéticas, que consiste en experimentos narrativos, tramas de citas y variaciones multimodales de las nociones de cuerpo, desplazamiento y frontera; que se integran entre las modulaciones intensivas de la cotidianidad institucionalizada de un docente. Es a través de la investigación poética que se construye una propuesta de fluctuación, ilegibilidad, diásporas y campamentos. En formas de perderse en el otro para variar las percepciones cosmológicas de uno mismo y tensar los límites que preexisten en una corporeidad contemporánea.

**Palabras clave:** Docencia artística; transcreación; autopoética; corporalidad; desplazamiento.

*Noite e dia, noite e dia, noite e dia,  
Deixo-te esquecer.  
Quem és tu, salvo um instante,  
um instante que se abre em meus olhos,  
o deserto do conhecimento?  
Deixo-te esquecer.  
Foroug Farrokhzad, Passageiro, 2019*

*O eu não passa de um transmissor de matéria  
estrangeira,*

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*que vem de fora e está destinada a ir mais longe do  
que eu.*

Emanuelle Coccia, *Metamorfoses*, 2020  
*Mas como, eu me pergunto, poderia a escrita  
garantir a reversibilidade das perspectivas  
e produzir, a partir da letra, uma verdadeira  
transformação?*

*De que modo poderia a literatura atravessar-nos com  
uma ética?*

Lina Meruane, *Tornar-se Palestina*, 2019

## AUTOPOÉTICA

Na fronteira, eu plantei o luar junto aos pássaros mágicos para poder criar uma nova narrativa.

Uma pássara, sempre a mesma pássara, nunca e sempre igual.

A pássara não é a mesma.

A pássara muda.

Uma pássara de vida breve, apenas voo, em revoadas de pássaros que não se deixam  
perseguir.

A boa sorte.

Geração sob geração.

Em desvios, sucessivamente, rasante, longínquo, soprado ao vento.

Na textura dos meus sonhos, nas imagens passageiras.

Guerras, lutas, horas cotidianas.

Como eu faço para te alcançar no vento?

Na passagem desse instante, a vida demora-se.

A visibilidade se desveste de mim.

O vazio a figura.

É paisagem, vestígio de intempérie... mudança.

Caminhos abertos como veias frescas.



Figura 1: Aline Daka, frames do vídeo-poema experimental de processo de pesquisa *Autopoética / Alterpoética*, 2020. Poema da autora e projeção de fotografias anônimas e da poeta iraniana Forugh Farrokhzad – Fonte: arquivo pessoal. Vídeo exibido no Colóquio Deleuze em modo fechado na plataforma Youtube, publicamente indisponível em virtude de direitos autorais de som. Para este ensaio as imagens funcionam como citação visual – matéria viva de pesquisa

Me desaproprio em ti, em ti resido.  
Desertora de mim.  
Legião, legendária, estrangeira.  
Sangue-outro.  
O mundo inteiro aparece em ti, forasteira.  
No desenho do teu corpo, flutuante, estranho, na estampa do que fizeram de ti.  
O fetiche, o culto.  
Quando os rostos se embaralham como cartas marcadas, desaparecendo assim no próprio  
rosto.  
  
A relação é mais velha que o próprio rosto.



Figura 2: Aline Daka, frames do vídeo-poema experimental de processo de pesquisa Autopoética / Alterpoética, 2020. Poema da autora e projeção de fotografia da mão desenhada de uma aluna, 2020 – Fonte: arquivo pessoal

Em lampejos, em correio noturno, onde a mensagem não é clara.  
Uma carta... para quem?  
Leva-me, leva-me em ti, traz-me em ti, me receba.  
Cega.  
Vendada.  
Anônima.  
O ancestral é o incomum.  
Surpreenda-me, em cada canto, espaço, borda, perda.  
Supera-me...  
Em terra, mar, floresta e deserto.  
Em água, fogo, terra, ar, poema e rastro.  
Tempestade de areia em olhos mútuos.  
O incomum, o usurpado.  
Arrancado do óbvio.  
Perdendo-se nas dobras.  
Desaguando sempre... obscuros canais em amanheceres e quedas.  
A diferença, o negro, a arte... a mulher.  
Anoiteço em ti, atravesso palavras, preparando a aula.



Figura 3: Aline Daka, frames do vídeo-poema experimental de processo de pesquisa Autopoética / Alterpoética, 2020. Poema da autora e projeção, 2020 – Fonte: arquivo pessoal.

Dispersa.  
Ritual, sem origens, bastardo.  
Desapropriando meu sussurro no vazio que é forma.  
E que dá corpo, e me encara, e me indaga, e me renasce.  
Essa morte em nós que me dá a vida, quando me percebo em corporeidade.  
Esse exílio afável que me deslimita.



Figura 4: Aline Daka, frames do vídeo-poema experimental de processo de pesquisa Autopoética / Alterpoética, 2020. Poema da autora e projeção de fotografias anônimas e da poeta indígena norte-americana Zitkala-As – Fonte: arquivo pessoal

A mulher, a repetição, o universo observável.  
Porque ainda precisamos gritar para parir o mundo?  
Para figurar o mundo?  
Para sê-lo de volta?  
E re-habitar a terra, e se demorar na percepção cósmica do habitual a pagar o preço.  
O feitiço é o cotidiano.  
O fogo é a nossa carne.  
Uma imagem que fascina.  
E tudo está como antigamente, multiforme e insondável.  
ALTERPOÉTICA

*Quando o espírito se incha no meu peito, gosto de  
vagar sem pressa entre as colinas verdes;  
ou às vezes, ao sentar-me à margem do murmurante  
Missouri, fico maravilhada pelo enorme azul acima.  
As mãos dobradas repousam em meu regaço pelo  
tempo esquecido.  
Meu coração e eu ficamos pequenos na terra como  
um grão de areia palpitante.  
Zitkala-Sa, Pássaro vermelho fala: velhas lendas  
indígenas, 2019*

*Precisamos sempre olhar atentamente para o lugar em  
que nossos pés transitam e não podemos perder a  
distância.  
Byung-Chul Han, Filosofia do Zen Budismo, 2002*

Na segunda parte do vídeo-poema as imagens dançam.

Música de Μαρία Σπυροπούλου – Aida. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1QpRj5Ph9mo>



Figura 5: Aline Daka, frames do vídeo-poema experimental de processo de pesquisa Autopoética / Alterpoética, 2020. Poema da autora e projeção de fotografia de um Tableau Vivant, 2020 – Fonte: arquivo pessoal e foto original de Thérèse Rivière e Germaine Tillion: <https://www.editions-hazan.fr/livre/ares-algerie-1935-photographies-de-therese-riviere-et-germaine-tillion-9782754114400>

## Referências

COCCIA, Emanuele. *Metamorfoses*. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020.

FARROKHZAD, Foroug. *Eterno Anochecer: poesía completa*. Madrid: Gallo Nero, 2019.

HAN, Byung-Chul. *Filosofia do Zen Budismo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

MERUANE, Lina. *Tornar-se Palestina*. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2019.

SA, Zitkala. *Pájaro rojo habla: Viejas leyendas indias - Historias del pueblo nativo americano*. Madrid: Ménades Editorial, 2019.

### **Sobre a autora**

**Aline Daka** é o nome artístico de Aline da Rosa Deorristt, doutoranda no Programa de Pós-Graduação – PPGEDU, da Faculdade de Educação – FACED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Essa pesquisa é realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*E-mail:* [dakhadessin@gmail.com](mailto:dakhadessin@gmail.com).